

EU – TU - NÓS

Daniel Osorio

Luis de Moura Aragão

O CÍRCULO PSICO-ORGÂNICO

Criado na década de 70 por Paul Boyesen, o Círculo Psico-Orgânico é um modelo teórico-prático que busca observar e refletir sobre a qualidade das experiências orgânicas, psicológicas e energéticas vividas pelo sujeito no decorrer da sua vida. Esse Círculo é composto por nove pontos (etapas) que podem descrever um movimento complexo de toda uma trajetória de vida ou apenas de uma sequência do cotidiano; ou seja, o Círculo é um modelo que nos propõe olhar para a experiência humana como um processo cíclico e dinâmico.

De acordo com Fraise (2007), o ponto 1 (do círculo Psico-Orgânico) – a *necessidade* – corresponde “à fase da fusão intra-uterina, do nascimento, do primeiro mês de vida da criança, da fase oral”. É o momento onde vivemos a experiência de “receber, aceitar, se nutrir, ser carregado, se abandonar” (2007). Segundo Sacharny (2000), “é o estado de receptividade e ao mesmo tempo de atividade, na medida em que a criança faz “seu” o leite/amor que recebe”.

Esse “duplo-estado” corresponde ao conceito da *criatividade originária*, formulado por Winnicott (1975): o bebê não tem a capacidade de perceber a diferença entre interno-externo ou dentro-fora e por isso vive a experiência de *criar aquilo que encontra*, como se o seio materno surgisse como resultado “mágico” do seu próprio gesto, da sua própria necessidade de saciar a sua fome. Para Dias (2003), trata-se de uma ilusão que é necessária, pois é a partir dela que a criança se torna capaz de criar o mundo, o *seu* mundo.

Já no ponto 2 – *acumulação* – a criança continua sendo dependente do outro, como no ponto 1, mas já começa a sair da fusão absoluta, ela começa “a se apropriar da sua própria energia, das suas sensações e seus afetos; é o começo do processo de separação e de diferenciação”. Esse ponto corresponde ao estágio que Winnicott nomeou de *si mesmo primário*, no qual a criança começa a se integrar numa unidade, ou seja, a se constituir como sujeito. Essa integração se dá num processo contínuo de tempo e de maturação psico-orgânica. No início desse processo, ela ainda não *percebe* o outro como legítimo outro, mas já consegue senti-lo como uma espécie de “não-eu”.

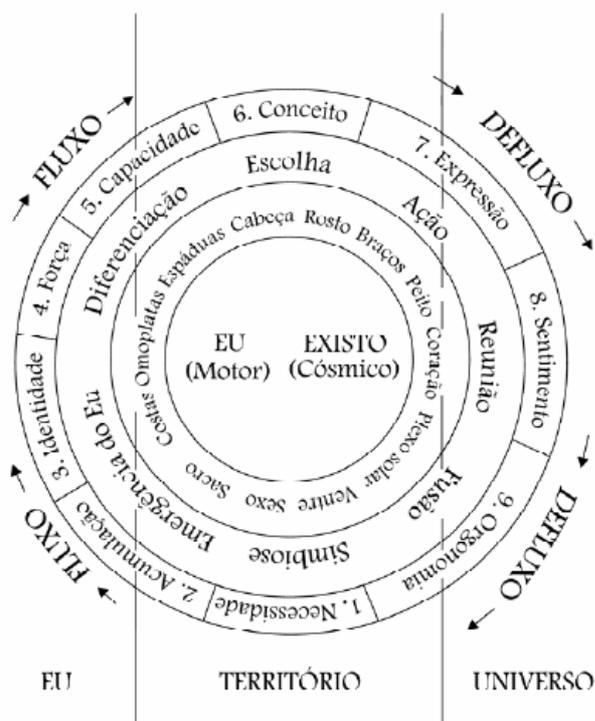
Já no ponto 3 – a *identidade orgânica* – a criança se apropria do seu corpo, da sua própria energia, e afirma a sua existência diante do outro: “*Eu sou*”, “*Eu tenho*”. É o momento em que ela vive o prazer de ser si mesma no encontro com o outro, onde ela pode “explorar, vivenciar, conhecer, sabendo organicamente que tem um

porto seguro” (Sacharny, 2009, no *seminário da Identidade Orgânica*). Esse ponto corresponde ao estágio que Winnicott chama de EU SOU, no qual “a criança (...) habita mais firmemente no corpo; percebe-se tendo um contorno, com uma membrana limitante, a pele, que a separa de tudo o que é não-eu” (Dias, 2003). É precisamente nesse estágio que a criança conquista a *capacidade de estar só*.

De acordo com Santos (____) , “a capacidade para estar só depende de um espaço de solidão que a criança conquista **na** presença de sua mãe, porém *como se* ela não estivesse realmente lá”. Dentro desse espaço, a criança começa a se diferenciar do continente materno e a construir o seu próprio mundo psíquico e afetivo. Trata-se de uma passagem essencial para a formação da sua identidade. Nessa experiência ela internaliza a função materna e adquire a capacidade de jogar/brincar com a realidade, o que permite a elaboração de um espaço psíquico/corporal que dá continente às suas fantasias e aos seus conteúdos internos. Sem esse continente a criança “entra em um vazio” que busca ser preenchido por alguma atividade psíquica ou motora, mas que não simboliza o que ela realmente vivencia em seu mundo interno.

Uma boa identidade orgânica nos traz enraizamento de nossa experiência humana e pertencimento a vida, nos levando a abertura de nossas necessidades. Quanto mais pudermos aprofundar nossa humanidade mais plena poderá ser nossa experiência de viver. Ao trazer maior percepção a nosso mundo interior, sensório, afetivo, primitivo e corpóreo melhor podemos nos relacionar com os muitos outros que nos abrigam. Fazendo-nos integrar a experiência de quem somos e vivenciar o sentimento de unicidade, autenticidade e individuação na relação com o mundo. Essa identidade construída e conquistada é o cerne de um bom desenvolvimento afetivo/psíquico.

O CÍRCULO PSICO-ORGÂNICO



Jacqueline Besson e Yves Brault - O círculo Psico-Orgânico
Manual de ensino da EFAPO, Vol. 1

Anne Fraisse: Manual de Ensino da EFAPO

Bibliografia:

FRAISSE, Anne - Manual de Ensino: O Círculo Psico-Orgânico

WINNICOTT, Donald - O Brincar e a Realidade

DAVIS, Madeleine, WALLBRIDGE, David - Limite e Espaço: Uma introdução a obra
de Winnicott

SANTOS, Manoel - A Constituição do mundo psíquico na concepção winnicottiana:
uma contribuição à clínica das psicoses (artigo em :

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-79721999000300005&script=sci_arttext)